N.º 368 DOMINGO 20 DE JANEIRO DE 1889 7.º ANNO

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Annuncios permanentes, prèços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Quando outros resultados praticos não tivessem as questões levantadas em Aveiro a proposito das irmãs da caridade, teriam a vantagem incontestavel de mostrar ao povo a quanto desceu a monarchia entre nós. Já o temos dicto, mas é bom repeti-l'o sempre.

O regimen monarchico é de si contrario á liberdade humana e á dignidade individual. Entretanto, emquanto a pureza da sua organisação se mantem, emquanto se respeitam os principios de moralidade e de austeridade que devem, mais ou menos, ser communs a todos os homens e a todos os regimens, não se faz sentir tanto a exploração do individuo pelo individuo, a sujeição das grandes massas populares a meia duzia de privilegiados, o despotismo, emfim, que é sempre, embora mascarado com formulas apparentemente livres, a base e o fundo effectivo das instituições realistas. Porém, quando a disciplina desapparece, quando se affrouxam e relaxam as molas d'esse monstruoso mechanismo de despotismo e *ordem*, as instituições apparecem em toda a nudez da sua porcaria repellente e os proprios fieis, os proprios crentes, os mais fanaticos e decididos, desviam os olhos de tedio e nojo.

E' esse o actual momento historico da monarchia portugueza, que se reflecte em Aveiro, não diremos mais, mas tão nitido e tão caracteristico como em todo o paiz.

De ha muito que a nossa terra se vem estrebuchando nas agonias lentas d'essa decomposição social e politica, que prenuncia a hora final d'um regimen que tem a sua sentença de morte lavrada no grande livro das evoluções do universo. Tudo morre, ou antes tudo se transforma. Como poderiam as instituições fugir a essa lei necessaria de todos os organismos e de todas as cousas?

De ha muito que a decomposição ameaça epidemia n'esta cidade de Aveiro. E' longa; foi para lançar no espaço algum aroma que nos livrasse do cheiro nauseabundo ou para applicar com mão vigorosa o cauterio nas chagas, que se fundou este semanario. Foi contra os mesmos que se queixam hoje dos aggravos dos progressistas, embora tenham aggravado tambem todo o mundo; contra os mesmos que falam hoje de liberdade, mas que nunca usaram senão do despotismo e da coacção que nós encetámos e sustentámos rijo, inabalavel e por vezes feroz o combate. E havemos de sustentar quando seja preciso, porque nem elles morrem d'amores pela liberdade na accepção rigorosa e sã d'esta palavra, nem é o movel dos principios que os guia n'esta campanha formidavel contra o firminismo pelintra. São os mesmos filhos da monarchia. Enfermam da doença e dos processss rachiticos da maternidade.

Não obstante, é justo que se diga que nunca, na nossa vida politica local, encontrámos uma situação tão depravada, tão suja, tão attentatoria dos direitos do povo como essa que tem vivido e que se tem, impune, ostentado ahi. E' certo que os regeneradores praticaram grandes delictos. E' certo que não respeitaram sempre a liberdade. E' certo que nunca fizeram caso dos interesses do povo, seguindo em tudo á risca os condemnaveis processos da monarchia. E' certo que todos aquelles para quem estamos escrevendo devem ter visto n'essa circumstancia que nada teem a esperar da monarchia e que n'este regimen moribundo todos os homens produzem os mesmos effeitos. Entretanto, como isso que ahi está representando as influencias e o mando da Granja nunca houve nada egual no districto de Aveiro. O que se tem passado entre nós ha tres annos para cá é o mais indigno, o mais monstruoso de tudo que se poderia imaginar. Direito, Justiça e Verdade, são palavras vãs. A Iniquidade é que reina soberana e quasi que indiscutivel.

Como sahir d'esta situação deploravel? Já um grande escriptor o disse um dia:

«E' preciso que os homens deixem de ser machinas e se tornem homens.

E' preciso que os povos deixem de ser rebanhos e se tornem povos.»

Comprehenda cada um o alcance d'essas bellas affirmações. Emancipemo-n'os todos. E teremos posto fim á situação perturbadora em que vivemos.

O povo não tem que esperar nada dos *chefes*, nem dos *grandes*. Os *chefes* e os *grandes* vêde-os como elles dormem sobre os escandalos de Aveiro. Foi o povo, e só o povo, quem expulsou de Aveiro as irmãs da caridade. Foi o povo, e só o povo, quem deitou abaixo o chefe do firminismo pelintra. Foi o povo que fez tudo, vindo á praça publica impôr os seus direitos desprezados. Os *chefes*, os *grandes*, aquelles que deviam ter tomado a iniciativa d'esse movimento, aquelles que deviam ter vindo á frente zelar a liberdade, dormiram antes d'isso e continuam dormindo depois. Sim, porque é uma vergonha o que se passa. Nem tacto tiveram para se aproveitarem ao menos do trabalho dos outros. Nem sabem fazer, com um acto d'energia e de valor na opposição, com que se lhe releve sequer um dos muitos erros que commetteram no poder e com que o povo se esqueça por um instante de que, sendo monarchicos, hão de ser, não só monarchicos em tudo, como brandos como lesmas e molles como a lama. Duplo motivo para serem ou profundamente inuteis ou perniciosos a valer.

Pois o povo, que fez tudo sem elles, tudo fará que fôr preciso no futuro. Anime-se o povo do santo calor da liberdade, emancipe-se de todas as tutellas, e ficando sabendo desde já o que vale a monarchia, marche corajoso para a frente no caminho da sã democracia, que é o caminho do direito. Que, como democratas sinceros, como republicanos que não vêem homens mas principios, nunca lhe faltaremos com o nosso apoio e com a nossa camaradagem franca, sincera e aberta.

Ainda bem que n'um movimento energico e firme pela Justiça, pela Liberdade, e pelo Direito, o povo não encontra senão os republicanos ao seu lado. Os outros, os *liberaes*, que continuem embora jogando por detraz da cortina como jogaram sempre.

Fomos nós, os republicanos, que iniciámos e vencemos a questão das irmãs da caridade. Fomos nós que enchemos Aveiro de brio e gloria. E quando dizemos nós, os republicanos, dizemos nós, o povo, nós que tudo fazemos, que tudo soffremos. Nós, que apezar das victimas eternas da exploração dos *grandes*, nós, que apezar de victimas do egoismo conservador e do parasitismo official, nunca deixâmos de ter a abnegação bastante, o enthusiasmo necessario, a coragem precisa para a grande lucta da Virtude e do Bem. Nós, republicanos, porque nós, Povo, cheio de desenganos e mentiras, já não podemos ter outra esperança de regeneração fóra d'esse bello ideal honrado e digno, que se chama a Republica sincera e pura.

Fiquem-se embora os egoistas e os parasitas todos a dormir, que ficam no seu campo. Nós marcharemos sósinhos na conquista da Justiça, na conquista do Bem.

Até domingo, srs. magistrados da comarca de Aveiro. Esperae, que a opinião publica não dorme.

A BARRA DE AVEIRO

Já no domingo declarámos que estaremos sempre ao lado dos que trabalharem sinceramente pelo bem da nossa terra. Tanto nos importa que a iniciativa parta de Pedro, como que parta de Paulo. E' boa? E' o que se discute. Se é boa, tanto nos importa que venha dos nossos correligionarios como dos nossos adversarios, dos nossos amigos, como dos nossos inimigos. Venha d'onde vier, estaremos sempre promptos a trabalhar e a defender a idéa que tenda ao bem da nossa terra. Ha muito quem nos chame maus. Pois deixa-l'os, que talvez o tempo lhes mostre que os maus é que são os bons e que os bons é que são os maus.

Assim como seria de justiça que todos os homens e todos os partidos se associassem a uma idéa boa de que nós fossemos os iniciadores, assim a mesma justiça manda que nos associemos nós a todas as idéas dos outros que traduzam a mesma bondade ou a mesma utilidade. Esta é que é a boa doutrina. Não podem em nós rancores, odios ou interesses de facção, quando se trate de principios. E d'esta fórma saberão os republicanos antepôr a sua politica á politica dos monarchicos, que não é senão uma politica de corrilhos, d'especulação e d'interesses mesquinhos.

A politica republicana é toda ella uma politica autonoma e livre, por isso que não mira senão a um ideal de justiça, sem attender aos homens. E n'esse sentido critica vivamente todos os homens que mereçam censura e applaude todos que mereçam louvor, digam-se elles de que partido disserem. Essa é a conducta, e sempre será, do *Povo de Aveiro*. *O Povo de Aveiro* censura vivamente os seus proprios correligionarios quando os encontra em erro ou em crime. Não os poupa mais do que os monarchicos. E em harmonia com esse systema, tambem tece a uns e outros os mais levantados applausos quando os merecem.

Essa é que é a politica séria, levantada e nobre.

Vem isto a proposito de se terem levantado boatos de que os partidos da opposição em Aveiro não apoiariam com a energia precisa as reclamações sobre as obras da barra, por a iniciativa d'essas reclamações ter partido de progressistas, aliás progressistas muito honrados e dignos, como são Elias Fernandes Pereira e outros, que ainda ha pouco nos déram provas da sua independencia e seriedade de caracter na campanha contra o firminismo.

Pela nossa parte varremos a testada e julgâmos mesmo que não teem fundamento nenhum esses boatos. Se o tiverem, nós seremos os primeiros a estygmatisar a conducta do grupo ou partido, que pozer os interesses da sua facção e os despeitos ou vaidades da sua politica acima dos interesses da sua terra. Aqui não deve haver politica nenhuma. Ha um interesse supremo que nos liga a todos. Aqui não ha progressistas, nem regeneradores, nem republicanos. Ha simplesmente aveirenses trabalhando pelo que podem ter de mais caro, de mais nobre e de mais sagrado, o engrandecimento, podemos dizer a salvação da sua terra, de que depende a salvação do seu nome, da sua historia, da sua autonomia e da sua raça. Antepôr a isto caprichos de preferencia, ou velleidades de facção, é inacreditavel porque seria monstruoso.

Que nos importa a nós que sejam os progressistas que realisem esse grande melhoramento de que nós precisâmos? E' por especulação partidaria que esse partido o realisa? Deixae-o, que o espirito publico lhe castigará os intentos. Porque o publico não ignora de que se umas dadas circumstancias fazem com que sejam os progressistas que realisem esse melhoramento, as mesmas circumstancias fariam com que fossem os regeneradores ou os republicanos se estivessem no poder. O publico sabe bem que não é este ou aquelle progressista, nem todo o partido progressista da localidade, que poderá levar o governo a ceder ás nossas reclamações. E' a opinião publica d'um districto muito importante, porque todo o districto está empenhado n'esta questão. São todos os homens da localidade, são todos os aveirenses, unidos no mesmo pensamento e na mesma aspiração. Por conseguinte, a todos nós nos cabe quinhão egual de triumpho e gloria, que ninguem poderá arrogar só a si sem pedantismo e ridiculo.

O publico sabe isso. Sabe demais que tanto os progressistas, como os regeneradores, como os republicanos teem o maximo empenho em melhorar a nossa barra e de que todos elles, no poder, fariam o mais que podessem a bem d'esse intuito. Assim nos julga. E só poderia ou poderá julgar o contrario se nos visse, ou nos vir desunidos na propaganda. Então, sim. Mas então, tambem, só julga mal dos que se retrahiram, que perdem mais do que julgam ganhar.

Tinha graça, isto. Se hoje os regeneradores não se associassem ao movimento que se iniciou em Aveiro a favor do melhoramento da barra, porque não querem para os adversarios o que elles suppõem *gloria*, quando a verdadeira gloria é de nós todos aveirenses, e ámanhã os progressistas fizerem o mesmo estando os regeneradores no poder, podemos esperar pelas calendas gregas para tratarmos da barra.

Repetimos, nós não acreditâmos nos boatos que correm a esse respeito e que, embora insistentes, são ridiculos e tolos.

Entretanto, é certo que o movimento já não leva o caminho em que se tinha falado ao principio. Primeiro falou-se n'um comicio. Agora trata-se d'uma representação.

Ora a representação não tem valor nenhum, e ainda que estejamos costumados á inepcia dos nossos dirigentes, tambem nos custa a crêr em tamanha inepcia. Uma representação que ninguem vê, que ninguem lê e que ninguem conhece fóra da terra. Além d'isso, que não póde despertar enthusiasmo nenhum nas multidões. Um cumulo!

O que nós precisâmos e o que nós queremos é attrahir as attenções publicas sobre nós. E' iniciar um movimento que possa ter as sympathias do paiz. E ha de tê-l'as, porque Aveiro não é filho bastardo. Se o desenvolvimento material do paiz é de grande vantagem, como se tem allegado a favor dos melhoramentos do Porto, de Coimbra, de Lisboa e de tantas terras, nós temos os mesmos direitos e as mesmas regalias que os outros teem. Ninguem nos póde negar, nem contestar isso. E senão, o que nos compete é fazer valer esses direitos e esses titulos. Como? Fazendo echo em volta de nós. Iniciando uma propaganda poderosa, respeitavel, attendivel. O que não se consegue sem apaixonarmos e enthusiasmarmos a alma popular. Enthusiasmo que, por sua vez, não se obtem sem identificarmos o publico com a sua causa.

Desenganemo-nos: o sentimento é a grande mola do povo. O povo não conhece o raciocinio logico e frio. Conhece o sentimento, que é o seu motor e a alavanca poderosa que o guia. Falae-lhe ao coração e elle segue-vos. Falae-lhe ao cerebro e elle deixa-vos. Falae-lhe a uma coisa e outra, com o genio dos artistas e dos mestres, e tereis um duplo triumpho, porque ireis enthusiasmando ao passo que ireis educando.

Tal é o nosso modo de vêr na questão momentosa que surge para Aveiro. A questão é opportuna e póde vencer. Caso é que a saibâmos dirigir com perspicacia, sensatez e tino. O estado, mesmo, de desprestigio em que se encontra em Aveiro o partido progressista nos póde favorecer

extraordinariamente. Porque, julgando adquirir com as obras da barra o prestigio que perdeu, accudirá pressuroso o governo a querer-nos servir.

Adquira embora esse prestigio ou todo o prestigio que queira. Quem é patriota, quem é digno, quem ama os progressos e a civilisação da sua terra, não tem odios, nem despeitos, nem invejas mesquinhas no seu coração aberto e franco. Embora; nós de muito bom grado concorreremos para esse prestigio, se d'elle póde resultar uma grande conquista para Aveiro. Ficaremos humildes e os outros ficarão cheios de gloria. Mas ficaremos satisfeitos, contentes, alegres e sadios no fundo da nossa consciencia, porque a nossa terra vale para nós no seu mais infimo melhoramento o que não valem todas as prosapias e todas as vaidades do mundo.

Voltaremos ao assumpto.

E' unico!

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago o sr. Antonio Ferreira d'Araujo e Silva. Sabem porque? *Em recompensa da planta que o dicto senhor elaborou do quartel de D. Carlos, n'esta cidade, e trabalhos gratuitos da direcção das obras d'aquelle importante e vasto edificio.*

Mais artigos para o libello accusatorio da monarchia portugueza! Aquelle bruto precisava, quando menos, quatro cachações pelas brutalidades que fez e que nós aqui esmiuçámos o anno passado. Aquelle bruto, que tudo estragou e tudo emporcalhou! Em logar d'isso, dão-lhe como recompensa o habito de S. Thiago!

E' verdade que no fundo a recompensa está á altura do merito. Um habito para uma besta e um coice para um homem. Cá na *Lusitania amada* é assim que se faz. E por isso um collega commenta:

«Ha honras que se concedem immerecidamente; esta representa apenas um premio ao merito e ao desprendimento, pouco vulgar n'estes tempos.»

Está claro; as patifarias e as brutalidades são patifarias e brutalidades porque são progressistas. São uma virtude e um merito quando são regeneradoras ou quando são dos amigos.

E' a moral da monarchia. Oh, os moralistas!!!

A JUSTIÇA NA COMARCA

Sob este titulo diz o *Correio de Aveiro*:

«Temos-nos abstido de fazer a menor referencia ao modo por que ahi estão correndo, na comarca, uns processos judiciaes que dizem respeito a violencias, arbitrariedades e abusos do poder commettidos por Manuel Firmino, quando governador civil, e pela sua quadrilha, para não dar logar a que podesse julgar-se que pretendiamos actuar por qualquer modo no animo dos magistrados que n'elles teem de intervir.

A demora, porém, já demasiada e notada por todos, que se está dando no andamento d'estes processos, demora que só póde ter origem e explicação na vontade ou intenção do magistrado a quem compete promover o andamento, e além d'isso uns zunszuns, mais ou menos verosimeis, que por ahi vão correndo mundo, levam-nos a não podermos deixar de estranhar o modo como se está administrando a justiça n'esta comarca.

E a nossa estranheza é tanto maior, quanto é certo que um torpissimo inquerito a que ahi procedeu a policia por sua conta e risco, inquerito em que apenas foram ouvidos os galopins de Manuel Firmino e preparado *adrede* para incommodar os nossos amigos, teve, apenas chegado a juizo, um andamento verdadeiramente vertiginoso, ao passo que os processos a que nos referimos ameaçam apodrecer de velhos nos cartorios dos respectivos escrivães. Como é que se faz isto? Onde está a egualdade do cidadão perante a lei?

Querem os srs. magistrados judiciaes da comarca fazer da justiça uma egide protectora para os amigos, ao mesmo tempo que a convertem n'uma arma de guerra d'estes para com os contrarios? Não o acreditamos, porque, ao mesmo tempo que rebaixariam essa tão nobre como salutar instituição, rebaixar-se-iam a si mesmos no conceito dos que os teem ainda como magistrados independentes e imparciaes.

E' preciso portanto que os factos não venham dar logar a que no espirito publico comece a tomar vulto a ideia de que a justiça d'esta comarca está eivada da corrupção que por ahi se pretende fazer lavrar em larga escala. Aos srs. magistrados judiciaes da comarca cabe o rigoroso dever de zelar e manter illezo todo o prestigio da instituição que representam, e nós que os temos ainda na conta de homens honrados, e incapazes de atraiçoarem a sagrada missão que lhes está confiada, esperamos que elles se saberão desempenhar dignamente das indeclinaveis obrigações e deveres do seu cargo.

A justiça não póde de modo algum converter-se em favor para uns e aggravo para outros; deve ser egual para todos.»

O *Districto de Aveiro* escreve tambem com razão, sob o titulo: —*O surdo-mudo de Ovar e o sr. ministro do reino*:

«Para o sr. ministro do reino a responsabilidade, que lhe cabe no que se está passando com o caso do surdo-mudo de Ovar, não é menor, do que a que sobre si toma o poder judicial.

Se os srs. juizes não dão andamento ao processo, se estão, ha quasi dois mezes, sem quererem pelo menos terminar o corpo de delicto, não tendo razão alguma attendivel para cohonestarem a sua inercia, o sr. ministro do reino, pela sua parte, ainda não deu a Manuel Firmino uma demonstração publica de ter visto com desagrado o revoltante abuso d'auctoridade que este individuo commetteu, sendo seu delegado de confiança n'este districto!

Pelo contrario persiste em conserval-o como governador civil substituto, sem se importar com a accusação comprovada que a imprensa contra elle formula.

D'aqui resulta o seguinte dilemma: ou o sr. ministro do reino approva a prepotencia que Manuel Firmino praticou no exercicio do cargo de governador civil, ou protege um criminoso.

Em qualquer dos casos o sr. ministro do reino não póde continuar a ficar na cathedra em que se repotreia.

Se approva o que Manuel Firmino fez, tem de ser accusado como incurso nas disposições do Codigo Penal, porque transfere para si as responsabilidades do seu subordinado.

Se protege o criminoso, tambem tem nas leis penaes disposições que lhe são applicaveis, e a sua posição não melhora.

D'um ou d'outro modo é indigno do cargo que occupa, porque um ministro nem é superior á lei nem está isento de se sujeitar aos principios de moralidade e de decoro que a sociedade exige a qualquer dos seus membros. Antes, por ser muito elevada a sua posição, mais obrigado é a respeitar e fazer respeitar esses principios.

O sr. José Luciano tinha obrigação de demittir Manuel Firmino do cargo de governador civil substituto, e, como o não fez nem quer fazer, não póde sahir d'entre as pontas do nosso dilemma.

E' por isso tão responsavel como o poder judicial no caso do surdo-mudo: e assim, do mesmo modo que havemos de forçar este a abandonar a inacção calculada que adoptou, para vêr se consegue cançar a opinião publica ou se a prepotencia esquece, para então archivar o processo, não pronunciando Manuel Firmino, egualmente empregaremos o ultimo cartucho para coagir o sr. ministro do reino a explicar ao paiz a razão do seu extraordinario procedimento.

N'este intuito, em artigo especial, nos dirigiremos aos membros do parlamento, expondo n'um dos proximos numeros toda a historia da prepotencia de que foi victima Joaquim Chia.

Com a narração do caso, circumstanciada e documentada, habilitaremos os representantes da nação a poderem interpellar o sr. ministro.

Temos a certeza de que, entre os que nos lêrem, alguem haverá que tome este encargo.

Então o sr. ministro fallará, e o paiz ficará sabendo porque motivo s. ex.ª consentiu que um seu **delegado de confiança conservasse na cadeia d'Aveiro, durante mais de 8 mezes, á sua ordem e por um acto da sua vontade, um desgraçado surdo-mudo.**»

Podemos garantir ao collega que algum deputado levantará realmente a questão na camara, se não tiver sido já levantada á hora de serem publicadas estas linhas.

Carta de Lisboa

18 de Janeiro.

Não pude escrever a semana passada, o que lamentei por varios motivos.

Um d'elles, é porque desejava associar-me, ainda mesmo considerando a insignificancia e o nenhum valor das minhas palavras, ao protesto que alguns jornalistas lavraram contra a fórma insolita porque um deputado entendeu em pleno parlamento resolver os aggravos d'imprensa e á estupidez e má creação com que certos congressistas se referiram aos jornalistas no congresso agricola. Foram respondidos e bem, principalmente por Silva Pinto, que em phrase levantada e digna lhes deu os repellões que os brutinhos mereciam. Não tenho nada que accrescentar. Entretanto, ahi fica a minha *vassoirada* em mais esse lixo que se nos depara na frente.

—O congresso agricola terminou e era melhor que não tivesse principiado. Escusavam todos os que nutrem algum amor pelo progresso nacional de ter tido mais um desengano e mais um desalento. Aquillo não foi congresso d'agricultores. Foi, com honrosas mas poucas excepções, um congresso de brutos. As heresias e as sandices que se proferiram alli! O torpe egoismo de que alli se deu provas! Dir-se-hia uma nuvem de barbaros, tentando occultar-nos o sol da civilisação. Nem imprensa, nem politica, nem industria, nem commercio, nem parlamento, nem systema constitucional, nem coisa nenhuma os barbaros reconheciam e acatavam.

Uns tinham desprezo e injurias para a imprensa. Outros tinham odios e vociferações para o commercio e para a industria que, segundo elles, eram os peiores inimigos da agricultura. Outros queriam que se fosse d'alli direito aos ministros impôr-lhes as resoluções do congresso. Outros queriam que se fosse pedir ao rei a sua protecção. Para outros, emfim, a politica era uma porcaria e uma especulação.

Debalde se lhes disse que a imprensa era o mais nobre e o mais decidido baluarte da civilisação, sem a qual nem elles estariam alli reunidos nem poderiam formular as suas reclamações. Que, embora com exaggeros, a imprensa livre era cem vezes mais util e mais benefica ao progresso da humanidade do que a imprensa coacta.

Debalde se lhes disse que o commercio e a industria eram elementos que cooperavam com a agricultura na grande obra do progresso humano. Elementos tão inseparaveis que, sem um, os outros não podiam viver.

Debalde se lhes disse que acima dos ministros e de todos os congressos agricolas estava o parlamento que era, ou que pelo menos devia ser, a expressão do paiz.

Debalde se lhes disse que o rei não representava nenhum poder legislativo ou executivo n'um paiz constitucional e que só a esses poderes era dado intervir no mechanismo dos negocios publicos. E aqui foi o sr. Jacintho Nunes que sustentou a boa doutrina.

Emfim, ainda baldado foi ou seria lembrar-lhes que a politica é todo o modo de ser das sociedades modernas e que ninguem a póde condemnar sem condemnar os seus direitos civicos.

Os brutinhos erguiam as pernas e abafavam em ruidos selvagens qualquer voz de justiça ou de senso, que se erguesse no salão da Trindade.

Ora não seria uma medida de civilisação e de honra nacional impedir que aquelles barbaros viessem a Lisboa desacreditar o nome portuguez? Pois aquillo não é um bando de barbaros atrazados dez seculos ás conquistas sociaes e politicas dos tempos modernos? Pois os estrangeiros não ficariam attonitos com aquelles exemplares de selvageria e brutalidade?

Pelo amor de Deus, tenham mão nos brutos, que são mais do que a vergonha da civilisação portugueza, porque são a vergonha da civilisação moderna.

—Debate-se ha muito em Lisboa uma questão importante, que, não sei porquê, tem merecido a indifferença de quasi toda a imprensa. Refiro-me á questão do encerramento das lojas aos domingos. Pois é uma questão de muito valor, em que se debatem principios levantados e justos.

N'outro dia me deterei no assumpto, que me falta hoje o tempo para isso. Entretanto, desde já declaro que os caixeiros me merecem toda a sympathia nas suas reclamações.

E até á semana.

Y.

Carta da Bairrada

Janeiro, 19.

Esta semana andaram percorrendo algumas povoações da Bairrada duas moçoilas bem parecidas, vestidas com trajes modestos de aldeãs remediadas, que dirigiam os seus primeiros passos para as residencias parochiaes e d'ahi seguiam, devidamente esclarecidas, a bater ás portas das principaes casas das freguezias, pedindo esmola para um hospicio de educação jesuitica, estabelecido nas Fareginhas, concelho de Castro Daire, diocese de Lamego. As duas moçoilas — e por signal que eram duas mulheres bem appetitosas — traziam um livro onde alguns bispos recommendavam em traços calligraphicos bem legiveis á caridade dos fieis o hospicio das Fareginhas, destinado á educação de meninas pobres e dirigido por umas devotas *irmãsinhas do Coração de Jesus*. E' nem mais nem menos do que um coio jesuitico, como tantos outros estabelecidos no paiz —com grande gaudio dos inimigos da liberdade religiosa e da educação secular!

As *irmãsinhas* que vieram á Bairrada em peregrinação de caridade, se é que tambem não tinham em vista recrutar com pinheiras para o hospicio das Fareginhas, fizeram pouca fortuna monetaria por estes sitios, a ajuizar pelas esportulas designadas no livro que apresentavam. Os reverendos pastores d'almas, a quem primeiro, e com justa razão, levaram a homenagem dos seus olhares languidos, esses mesmos se esportularam mesquinhamente.

As más linguas perguntavam com certa curiosidade onde teriam pedido pousada as duas interessantes *irmãsinhas* que, tão sós, se aventuraram a percorrer as aldeias da Bairrada...

*
* *

Com quanto não tenha ainda apparecido o decreto official, sabemos que está nomeado director da Escola de viticultura da Bairrada o sr. José Maria Tavares da Silva, agronomo distincto e funccionario que tem exercido com aptidão muitas commissões de serviço publico da sua especialidade. Conhecedor como somos dos merecimentos do digno funccionario, a quem já tivemos por collega n'uma commissão official, apraz-nos consignar que a Escola de viticultura da Bairrada ficará dirigida por um cavalheiro que ha de esforçar-se por a tornar util á localidade. Assim não escasseiem os elementos para se pôr em pratica a actividade e a intelligencia do illustre funccionario!

*
* *

Activam-se os serviços agricolas na Bairrada. Nas vinhas, restos de poda, empa e mergulhia, occupam actualmente todo o pessoal trabalhador da região. Não se tem feito applicação do sulfureto em algumas vinhas phyloxeradas por causa da prolongação do inverno. Entendemos tambem que, em geral, para os terrenos da Bairrada o tratamento no principio do verão deve dar melhores resultados. A propria experiencia nol'o tem demonstrado.

Noticiario

O *POVO DE AVEIRO* **vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

O sr. governador civil do districto acaba de suspender do exercicio das suas funcções o administrador de Ilhavo, ordenando uma syndicancia aos seus actos. Tudo isto por causa do sorteamento militar d'aquelle concelho, em que o homem, sem respeito nenhum pelo logar que occupava, praticou os maiores abusos e arbitrariedades e fez diabruras, para não dizer outra cousa, do arco da velha.

Bem haja o sr. Espregueira.

Manifestação funebre

Foi devéras imponente a que Aveiro prestou no ultimo domingo aos restos mortaes do filho de José Estevão, o inspirado caudilho da liberdade e saudosissimo filho d'esta terra.

O largo da Estação e immediações encheu-se de gente, aguardando a chegada do comboyo em que vinham em camara ardente os restos do pobre moço, a quem a morte tão cedo cortou o fio da vida.

O comboyo chegou pouco antes das 5 horas da tarde e d'ahi a bocado organisou-se o funebre prestito, que seguiu para o cemiterio pelas ruas da Estação, Gravito, Vera-Cruz, José Estevão e Corredoura, formado por duas longas e compactas filas de pessoas de todas as classes e fechado por uma grande massa de povo.

O caixão mortuario era conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios, que o ladeavam, seguindo-se a academia aveirense,

as duas bandas da cidade devidamente uniformisadas e com as suas respectivas bandeiras cobertas de crepe e a banda da fabrica da Vist'Alegre.

Sobre o caixão, que era velado por um panno de velludo preto com bordados de ouro, viam-se collocadas varias corôas, sendo uma de perpetuas da benemerita commissão do monumento ao grande tribuno, que tomou a iniciativa d'esta manifestação de saudade.

Durante o trajecto para o cemiterio, o funebre cortejo seguiu em meio do maior silencio e respeito, por entre numerosa multidão que estacionava pelas ruas.

Passava das 8 horas quando terminou a affectuosa manifestação, ficando o cadaver do mallogrado moço collocado ao lado das cinzas de seus pae e avô, no singelo jazigo de familia que se ergue ao lado esquerdo do cemiterio.

Aveiro mostrou mais uma vez a sympathia que lhe inspira a familia de José Estevão, cuja memoria acaba de honrar sobremaneira com a respeitosa homenagem prestada aos restos mortaes de seu filho.

*

Recebemos o seguinte

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros que, ao seu appello, se dignaram acompanhar ao cemiterio publico d'esta cidade o cadaver de José Estevão Coelho de Magalhães, filho do eminente tribuno do mesmo nome.

A todos protestam a sua eterna gratidão.

Aveiro, 18 de janeiro de 1889.

A commissão do monumento,

João da Maia Romão
Pedro Antonio Marques
Domingos José dos Santos Leite
Manuel da Rocha.
Manuel Homem de C. Christo
Francisco Rodrigues da Graça
Antonio de Souza.
José Joaquim Gonçalves da Caetana
Anselmo Ferreira

Dr. Manuel d'Arriaga

A Madeira commemorou no dia 2 do corrente, com uma imponentissima manifestação republicana, o sexto anniversario da entrada no parlamento do eminente tribuno democrata, o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Em seguida a uma sessão solemne no Club Washington, em que se pronunciaram discursos enthusiasticos, foi organisado um brilhante cortejo civico, que percorreu as principaes ruas da cidade do Funchal, sendo levantados durante o trajecto muitos vivas á democracia portugueza, a Manuel d'Arriaga, ao suffragio universal, ao partido democratico da Madeira, á emancipação popular, etc., etc.

O cortejo era composto de milhares de pessoas e acompanhado por uma banda de musica, que durante todo o percurso executou a *Marselheza*.

A imponente manifestação correu pacificamente e na melhor ordem, não havendo o mais pequeno disturbio.

Hurrah pela Madeira!

Acha-se ha dias no nosso porto o patacho *Adèle Catharine*, procedente da praça de La Rochelle, que está a carregar 209 pipas de vinho com destino ao mercado de França.

Dizem de Lisboa que uma creança parochiana do prior da Pena foi á egreja d'este ministro do Senhor pedir um attestado de pobreza. Como o prior encantasse com a pequena, passou-lhe a mão pela cara, e corôou as *festas* com um beijo, que fez ruborisar a creança. Esta, pela sua pouca idade, não comprehendeu o alcance d'aquellas *meiguices* e deixou-se ficar junto d'aquelle *santo* prior, que para aproveitar o tempo, vago pelas suas occupações profissionaes, convidou aquella a ir esperal-o n'um gabinete, onde lhe disse que *passava certidões*. A pequena foi para alli aguardar o attestado.

O prior chegou minutos depois, e agarrando a pequena, quiz satisfazer n'ella as suas paixões libidinosas. Aos gritos da creança, o padre atemorisou-se e mandou-a sahir. A creança insistiu no pedido do attestado, e o prior retorquiu-lhe que o não passava por ella se recusar a satisfazer-lhe os desejos!

E' monstruoso!

Este patife já teve de fugir da Ajuda, onde exercia tambem o logar de prior, por causa d'umas scenas de devassidão identicas á que fica relatada. Por onde se vê que o masmarro já é useiro e veseiro na pouca vergonha.

Santos ministros do Senhor!

Vá, agora ponham o homem ao lado do *collega* Garcia Diniz: façam-n'o conego.

Que marotos!

Os bombeiros voluntarios festejaram no domingo, como haviamos annunciado, o sexto anniversario da sua installação.

Da Figueira da Foz veio uma commissão de bombeiros assistir á festa, retirando na segunda-feira para aquella cidade.

A Probidade

Em beneficio do amador Julio da Silva, um bom chefe de familia e excellente rapaz, vae novamente á scena no proximo domingo a apparatosa comedia-drama *A Probidade*, de Cesar de Lacerda.

O papel de Jacob Abrahão (judeu), que foi interpretado por Valeriano Carlos Lopes, está agora a cargo d'um amador já muito conhecido da nossa plateia, que da melhor vontade se prestou a desempenhal-o na falta d'aquelle nosso amigo, que se ausentou de Aveiro.

Além d'aquelle drama, em que Julio da Silva interpreta conscienciosamente o sympathico papel de Manuel Escota, será tambem representada a chistosa comedia, ornada de musica, *Os Estroinas*, que obteve sempre calorosos applausos todas as vezes que foi á scena no extincto theatro da rua do Rato.

E', pois, de crêr que no domingo seja grande a concorrencia ao theatro, porque além do espectaculo ser escolhido, tem ainda a recommendal-o o fim a que é destinado.

Consta-nos que os logares de plateia estão já quasi todos tomados.

A municipalidade de Alcacer do Sal determinou que em todas as noutes de inverno, quer faça ou não luar, se accendam os candieiros da illuminação publica.

Ora ahi está uma coisa que a camara de Aveiro, se quizesse, bem podia tambem mandar pôr em pratica.

Já que a tal illuminação a gaz da cidade não passou de *cantata*, faça ao menos isso...

Referem de Cintra que fugiu de Linhó, em companhia de um jesuita do collegio estabelecido na quinta de Baixo, uma beata, que alli era conhecida pelo alcunha de «Menina Orphã».

Mais se diz que o desapparecimento da «Menina Orphã» foi devido á aproximação do termo do estado interessante em que a pozeram as obras pias do jesuita mencionado.

E vivam os jesuitas, as *manas* e as beatas!

Consta que o sr. Frederico Pereira Palha, associado com alguns capitalistas, pediu ao governo concessão para construir, sem subvenção alguma, um caminho de ferro de via reduzida, que partindo de Esmoriz, na linha ferrea do Norte, siga pela Villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira d'Azemeis, Sever do Vouga, Couto de Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella e Vizeu, indo terminar na linha da Beira Alta, proximo de Mangualde.

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes de Alquerubim, Eixo, Esgueira, Frossos, Palhaça, Ponte da Rata, Silveiro, Villar e Verdemilho, que se acham em divida, pedimos o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.

Foi presente ao governo o projecto e orçamento d'uma ponte sobre o Vouga, junto a S. João de Loure, no concelho de Albergaria.

Os trabalhos devem começar dentro de pouco.

N'uma importante sessão secreta, que o senado dos Estados-Unidos acaba de celebrar, foi approvada por grande maioria uma proposta, declarando que os Estados-Unidos combaterá toda a ingerencia d'um governo europeu na construcção ou inspecção dos canaes que atravessam o isthmo de Darien ou qualquer outro da America Central.

A proposta termina convidando o presidente da Republica a communicar este accordo aos Estados europeus.

Na quarta-feira foi baptisada civilmente, na administração do bairro oriental do Porto, uma filha do sr. Joaquim Pinto de Almeida, empregado nos caminhos de ferro do Minho e Douro, e da sr.ª Maria Rosa de Almeida, recebendo o nome de Maria.

—No mesmo dia falleceu n'aquella cidade Antonio Teixeira, de 44 annos, sendo no dia seguinte sepultado civilmente no cemiterio de Agramonte.

Segundo os dados do dr. Hann é a cidade de Werchojansk, na Siberia, a povoação que soffre o inverno mais rigoroso.

A temperatura média no mez de dezembro anda sempre proxima de 50° graus centigrados abaixo de zero e a minima de 60° não deixa de ser frequente em dezembro, janeiro e fevereiro.

No anno de 1885, o mez de janeiro assignalou-se por uma descida thermometrica que chegou a 67°.

Um punhado de noticias

Da egreja da Sé, de Lisboa, foram roubados muitos objectos de valor e entre elles 42 castiçaes de prata. O auctor do roubo é o padre thesoureiro, que vendia os objectos para com o seu producto sustentar os caprichos de uma amasia.

Os ministros do Senhor... é o que se está vendo!

*

As montanhas que circundam a capital de Traz-os-Montes tem as suas cumiadas cobertas de neve; e principalmente o Marão, apresenta á vista um espectaculo soberbo e deslumbrante.

*

Na Nazareth vae fundar-se uma fabrica de conservas de peixe.

*

Foi apresentada á camara de Vizeu uma proposta para a illuminação a luz electrica de toda a cidade. A camara vae resolver.

Aveiro, por muito favor, continúa a ser illuminada a petroleo...

*

O numero de estudantes matriculados este anno nos lyceus do reino é de 2:460.

*

Parece que vae ser mudado para um castello das Canarias o brigadeiro Villacampa.

*

Diz um jornal que o papa tem empregados no jogo de fundos nada menos de 20 milhões.

E o beaterio não cessa de despejar as algibeiras para soccorrer o *pobresinho!*...

*

Foi encontrado na praia de Malaga o cadaver d'um lente do instituto d'aquella cidade, que se suppõe se suicidára.

*

Dizem de Setubal que a industria da conserva de sardinha atravessa presentemente uma crise grave, devido ao retrahimento dos mercados estrangeiros, á falta de pescarias nos nossos mares e a outras causas.

*

Os possuidores de minas carboniferas, em Inglaterra, estão formando uma associação para o augmento do preço do carvão. Dentro em pouco, a nova companhia capitalista será senhora de todas as minas inglezas.

*

Consta que será no fim do corrente mez que o sr. Cypriano Jardim sahirá de Pariz no seu balão, em direcção a Lisboa.

*

No mez de novembro ultimo, o rendimento do real de agua no reino foi de 41:953$917, sendo no Porto 3:017$637, em Braga réis 4:736$163, em Vianna 3:158$829, em Villa Real 1:862$670, e em Aveiro 1:641$276 réis.

*

Parece que o governo vae adquirir a Penitenciaria de Santarem por 120:000$000 réis.

*

Acha-se concluida a primeira secção dos trabalhos da doka do porto do Funchal, estando já ligadas as duas fortalezas do Ilhéo e da Pontinha, o que proporciona um abrigo seguro aos navios que aportam á ilha da Madeira.

*

Um soldado de infanteria 20, que estava de sentinella á cadeia de Guimarães, tentou suicidar-se disparando a espingarda com que fazia a guarda. Suppõe-se que a arma se desviasse, por um accidente qualquer, da posição primitiva, porque o soldado recebeu apenas um grave ferimento no indicador da mão direita.

*

Em Sunderland foi morto n'um duello á faca, por um collegial de 15 annos, um seu companheiro.

*

Um jornal aconselha a seguinte receita contra as frieiras:—Dissolver duas oitavas de sal amoniaco em um quarto de litro de agua bem quente, e esfregar com este liquido as frieiras, repetindo-se a fricção, no caso de ainda incommodarem, volvidas vinte e quatro horas.

A experiencia é facil.

Publicações

ALMANAK VERMELHO.—Está publicado este almanach para 1889, illustrado com 16 desenhos e cujo preço é de 300 réis. A sua leitura é vedada ás damas.

Agradecemos o que nos foi offerecido e convidâmos o leitor a lêr o respectivo annuncio.

MYSTERIOS DAS GALÉS.—Sahiu o 5.º fasciculo d'este excellente romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE.—Recebemos o n.º 2, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

OS AMORES DO ASSASSINO—Está publicado o fasciculo n.º 52 d'este bello romance de M. Jogand e editado pelos srs. Belem & C.ª

A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA. — Recebemos o n.º 20 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

REVISTA POPULAR.—O n.º 33, do segundo anno, d'esta excellente publicação de conhecimentos uteis traz o seguinte summario:

Um erro economico; Os terremotos e a electricidade; Hygiene no inverno; O barco submarino «Peral»; Historia dos relogios; O Alviella em Lisboa; As maravilhas da viação accelerada; Conselho aos operarios (IV); Microbio; Oxidação dos carris; Novo processo para reconhecer a pureza do azeite; Envenenamentos pelo chumbo; Rehabilitação da saccarina; Transporte de gravuras; O que se tira dos ossos; Sondagem rapida; Falsificação do oleo de figado de bacalhau; Os alcools depois da comida.

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO 27 DE JANEIRO DOMINGO

BENEFICIO DO AMADOR JULIO DA SILVA

Pela TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE a 2.ª representação da apparatosa comedia-drama, em 1 prologo e 2 actos, do Ex.mo Sr. Cesar de Lacerda:

A PROBIDADE

E a comedia em 1 acto, ornada de musica:

OS ESTROINAS

O resto dos bilhetes está á venda na tabacaria Nova Havaneza, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, á rua Direita.

Ás 8 horas da noute.

Annuncios

ALMANAK VERMELHO

[PARA NÃO LEREM MULHERES]

JÁ está publicado este interessantissimo Almanak, para o corrente anno, unico no seu genero. Contém 16 finissimos desenhos, kalendario, varios contos e poesias ao rubro, anecdotas, epigrammas, novas tabellas dos trens de praça e toques de incendio, etc. — Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

A' venda na rua de D. Pedro n.º 129.

PORTO

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.—1 vol. br., 1$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — *Lisboa*, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; *Porto*, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; *Portalegre*, pharmacia Lopes; *Braga*, Pereira de Lemos; *Pinhel*, pharmacia Lima; *Penafiel*, pharmacia Villaça; *Figueira da Foz*, J Lucas da Costa; *Castello Branco*, pharmacia da Misericordia; *Vizeu*, pharmacia Firmino A. Costa; *Vianna do Castello*, pharmacia Almeida; *Elvas*, pharmacia Nobre; *Faro*, pharmacia Chaves; *Santarem*, Silva, cabelleireiro; *Villa Real*, Dionysio Teixeira; *Lamego*, João de Almeida Brandão; *Coimbra*, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Mathons;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vêem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca Historico-Portugueza*, Lisboa, rua de S. Bento, 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 32 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

Machinas de Costura

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernisadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e **verdadeiros** melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER.**

O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lã; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 —LISBOA.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de **Jules Boulabert**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—1005000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇOES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por qualquer numero de assignaturas. A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza e nas principaes livrarias do paiz.

CARLOS SERTORIO — EDITOR

Variedades

ESTA publicação sahirá em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 20 réis cada um, ou 30 réis, acompanhado de uma estampa magnifica. Todos os mezes sahirão, pelo menos, tres fasciculos, de fórma que no fim de cada semestre formam um elegante volume de perto de 300 paginas, para o qual receberão os assignantes e compradores effectivos uma capa gratis, em percalina, enfeitada a ouro.

E', portanto, a publicação mais barata que existe actualmente em Portugal, se demais fôr notado que cada fasciculo é acompanhado de um cartão charadistico, para o qual todos poderão collaborar, e que a primeira pessoa que nos enviar todas as decifrações, receberá um brinde, que constará de um livro ricamente encadernado.

Fóra de Lisboa só receberão as VARIEDADES os srs. assignantes, pelo preço de 400 réis por semestre e 240 por trimestre.

Redacção e administração, rua Nova de S. Francisco de Paula, 38—Lisboa.

AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26$000 réis

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

O RECREIO

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na **rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA,** e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35,** faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têem de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no *Diario do Governo* **de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA